

 INICIATIVA



Porto Santo propõe 60 M€ em investimentos ao PRR

Uma consulta pública termina a 1 de Março. O Porto Santo submete as suas propostas amanhã.

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

O Porto Santo aceitou o desafio lançado pelo Governo da República ao colocar em consulta pública a última versão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que Portugal vai entregar à Comissão Europeia e apresenta um conjunto de cinco propostas de investimento que considera importantes para o desenvolvimento e para o futuro do Porto Santo e da Madeira, e que se ligam com as linhas estratégicas definidas pelo PT2030 e pelo próprio PRR, bem como com as que a Europa priorizou para a chamada 'bazuca'. O documento partiu do executivo liderado por Idalino Vasconcelos, foi apoiado em pareceres técnicos e será entregue ao Governo da República através de submissão esta segunda-feira do documento no portal. Simultaneamente será dado conhecimento à Vice-presidência do Governo Regional.

A primeira proposta é a descarbonização da linha marítima de passageiros e transporte de veículos entre as ilhas da Madeira e do Porto Santo e criação de um aeroporto na junção dos dois aeroportos existentes, medida que passaria pela aquisição de um ferry a hidrogénio directamente ou por intermédio de

concessão. O investimento vai ao encontro da estratégia para o Porto Santo Ilha Verde, reduziria eventualmente o tempo de viagem entre as ilhas para uma hora, e consequentemente permitiria a realização de mais viagens diárias e a possibilidade de trabalhar ou estudar numa e residir na outra. Por outro lado, acredita o presidente da Câmara do Porto Santo, os custos de manutenção seriam reduzidos e as viagens mais rápidas abririam a possibilidade de gerir os dois aeroportos como um. "A utilização comum das duas pistas permite a aterragem dos aviões mesmo em situações meteorológicas mais adversas, sendo que pelas condições adversas é recorrente que diversos voos com destino à Ilha da Madeira não se consigam realizar, prejudicando para além dos habitantes insulares, também o turismo", recorda, no documento a que o DIÁRIO teve acesso e que implicaria um investimento de 55 milhões de euros.

A segunda proposta do Porto Santo é a criação de um hub de abastecimento de hidrogénio na Madeira. Promoveria a vinda de mais embarcações para abastecimento movidas a esta fonte de energia alternativa e ao mesmo tempo promoveria a Região lá fora. "Esta medida irá levar a que atraquem na

O Plano de Recuperação e Resiliência está em consulta pública. A Câmara sugere entre outras coisas a inclusão de um ferry a hidrogénio e uma plataforma de abastecimento; a construção de habitação e um centro de incubação de empresas

RAM mais embarcações, impulsionando o emprego e simultaneamente promovendo a descarbonização nas rotas marítimas", lê-se.

A terceira proposta de investimento é na área social, a criação de habitação para famílias carenciadas e para jovens no Porto Santo. São 60 habitações a construir através da aquisição de terrenos pelo Governo Regional e edificação, através da Investimentos Habitacionais da Madeira, numa operação gerida em colaboração com a câmara, que promoverá o licenciamento dos lotes e efectuará a gestão financeira dos investimentos. Estas casas construídas a custos controlados, com eficiência energética e pouca manutenção seriam arrendadas, com possibilidade de aquisição.

Também com vista a levar mais pessoas a residir no Porto Santo, a quarta medida pretende a criação de um centro de incubação de empresas, formação profissional e de hospedagem de nómadas digitais na ilha, um projecto para partilhar com associações empresariais e Universidade da Madeira, para formação e promoção do empreendedorismo, bem como para fomentar o trabalho temporário no Porto Santo.

A quinta proposta de investimento é o desenvolvimento de ferramentas digitais partilhadas com

os outros municípios da Região, nomeadamente uma plataforma digital de Balcão do Múncipe; um ERP integrado (sistema de gestão integrado) com sistema documental; uma plataforma de identificação geográfica das infra-estruturas geridas pelos concelhos; e uma ferramenta comum de gestão de ocorrências.

"Os projectos que apresentamos pretendem não só estar ao abrigo dos pilares definidos pela UE, mas também serem consistentes com aqueles que já se encontram previstos no PRR, de forma a maximizar os objectivos pretendidos", sublinha Idalino Vasconcelos. O presidente acredita que o PRR deve incluir as regiões autónomas e em particular à Madeira, "por ter sido particularmente atingida, social e economicamente", pelos efeitos da pandemia.

A par destes investimentos de 55 milhões de euros, o Porto Santo deverá propor ainda o desassoreamento e requalificação da barragem do Tanque, o desassoreamento e requalificação da Levada do Pico e das Terças e a ampliação da rede de água de rega e respectivos tanques de equilíbrio, medidas que ontem não constavam ainda do documento, mas que iam ser incluídas e que, estima a câmara, deverão custar cinco milhões adicionais.